

Brasília/DF, 22 de outubro de 2026.

Aos Consagrados, Consagradas e todas as pessoas de boa vontade.

Em 06 de julho de 2026, a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) enviou uma carta à Vida Religiosa Consagrada referente ao processo eleitoral em curso. Entre outros aspectos, destacava *“tratar-se de um momento decisivo de discernimento coletivo sobre os rumos da sociedade e os projetos de país em disputa”*. Convidava também as comunidades para *“iniciar um amplo processo de reflexão, oração, escuta, diálogo e discernimento sobre a realidade sociopolítica brasileira”*.

Estamos às portas do segundo turno. O que está em jogo no próximo domingo, dia 25 de outubro de 2026, é o futuro de nosso país e o projeto de sociedade que desejamos construir. Se a política, segundo Paulo VI, é *“a mais alta forma de caridade e humanidade”*, não podemos nos omitir. Como podemos contribuir para que os processos democráticos continuem avançando e para que as escolhas políticas favoreçam a dignidade das pessoas?

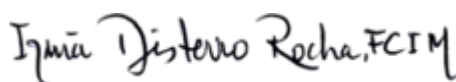
Em sua catequese de 16 de setembro de 2026, Leão XIV destacava a importância *“de realizar um discernimento pessoal e comunitário, para avaliar responsabilmente os projetos sociais e políticos de hoje, segundo os critérios da dignidade da pessoa humana, da justiça social e da livre participação na construção do bem comum. Porque o futuro da humanidade depende do compromisso de cada um para colaborar com Deus e com os irmãos na construção de um mundo mais humano”*. No retorno de sua recente viagem a Paris, Leão XIV falando da autêntica expressão do cristianismo dizia que *“os valores do Evangelho não são sobre ódio e divisão, mas sobre compreensão e compaixão”*.

Esse discernimento nos convida a olhar para além dos discursos e das promessas eleitorais, avaliando as propostas de governo, sua viabilidade e seus compromissos concretos com a população. É fundamental considerar como cada projeto pretende enfrentar as desigualdades sociais, garantir os direitos fundamentais, ampliar o acesso à saúde e à educação, promover o trabalho digno, assegurar moradia e proteção social, cuidar da criação e oferecer oportunidades, especialmente às crianças, às juventudes, às mulheres e às populações empobrecidas. Também é necessário observar o compromisso com a democracia, o respeito às instituições, a participação cidadã e a construção de uma sociedade que não exclua nem descarte ninguém.

O Horizonte e as Prioridades da CRB convidam a VRC a ser audaciosa, profética, atenta ao bem comum e comprometida com a dignidade humana. O momento eleitoral é um desses momentos, particularmente o segundo turno, para colocar em prática os compromissos assumidos na última Assembleia Geral. Nosso discernimento precisa traduzir-se em escolhas responsáveis, coerentes com o Evangelho e o bem comum.

A VRC anima um conjunto significativo de obras, redes e marca presença em espaços relevantes da sociedade. Partilhamos nosso carisma com muitas leigas e leigos de nossas instituições. Juntos podemos contribuir para que as populações empobrecidas e vulneráveis possam ser ouvidas atendidas em suas justas reivindicações.

Que a divina Ruah ilumine os religiosos, religiosas e os leigos e leigas que com os quais partilhamos o carisma, em seu discernimento neste momento decisivo para nosso país, para que as crianças e juventudes possam continuar sonhando com um país que ofereça oportunidades para todos.



Ir. Maria do Disterro Rocha Santos, FCIM

Presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil – CRB Nacional